

## ACIDENTE BOTRÓPICO EM ÉGUA GESTANTE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Débora Silva Soares<sup>1\*</sup>, Vinícius Guimarães fontes bachur<sup>1</sup> e Paulo Gabriel Pereira da Silva Junior<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discentes no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: deborassoares2103@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

O acidente ofídico ou ofidismo corresponde a um quadro de envenenamento resultante da inoculação de peçonha através das presas de serpentes, pertencentes a diferentes gêneros. Dentre os mais frequentes, destacam-se *Crotalus*, *Bothrops* e *Lachesis*<sup>1</sup>. Na Medicina Veterinária, a maior incidência desses acidentes é atribuída a serpentes do gênero *Bothrops*<sup>2</sup>. As picadas provocadas por *Bothrops* spp. representam cerca de 85,9% dos casos, seguidas pelos acidentes causados por *Crotalus* spp., que ocorrem com menor frequência<sup>3</sup>. O acidente ofídico em equinos, especialmente envolvendo serpentes do gênero *Bothrops*, constitui uma emergência médica de elevada gravidade. O veneno botrópico apresenta ação proteolítica, coagulante e hemorrágica, resultando em manifestações locais e sistêmicas severas, como necrose tecidual, hemorragias, coagulopatias e disfunções orgânicas múltiplas<sup>2</sup>. O diagnóstico depende, fundamentalmente, do reconhecimento do quadro clínico-patológico apresentado pelo animal<sup>4</sup>. Entre os diagnósticos diferenciais, incluem-se raiva, clostridioses, intoxicações por plantas ou organofosforados, picadas de abelhas e reações alérgicas<sup>3</sup>. O tratamento deve ser instituído imediatamente, com a administração intravenosa do soro antiofídico imediatamente, associada à terapia de suporte<sup>1</sup>. A gravidade e os efeitos da picada variam conforme a espécie e o tamanho da serpente, a espécie e o porte do animal acometido, a localização da lesão, a quantidade de veneno inoculado e o tempo decorrido desde o acidente<sup>3</sup>. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de acidente botrópico em uma égua gestante da raça Quarto de Milha, enfatizando os aspectos clínicos e terapêuticos do envenenamento.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendida no Hospital Veterinário da Faculdade UniArnaldo uma égua da raça Quarto de Milha, de pelagem baia, 6 anos de idade, gestante de 11 meses, encaminhada no dia 09 de novembro de 2024 ao atendimento com suspeita de acidente ofídico. No momento da admissão, o animal apresentava inapetência, dificuldade respiratória e edema no local de inoculação (focinho) que se estendeu por toda a face do animal. Ao exame físico geral, observaram-se os seguintes parâmetros: frequência cardíaca de 54 bpm, frequência respiratória de 12 mpm, pulso de 48 bpm, motilidade intestinal normal em todos os quadrantes, temperatura corporal de 36,1°C, tempo de preenchimento capilar (TPC) de três segundos, desidratação estimada em 7%, mucosas cianóticas, apresentou lesão periorcular extensa, com hemorragia conjuntival e episcleral e edema acentuado, além de dor intensa na face, principalmente no focinho. Foi feito o monitoramento gestacional, onde foi possível detectar padrões de batimentos cardíacos normais no potro. Realizou-se coleta de sangue para avaliação do tempo de protrombina, sendo constatada ausência de coagulação após cinco minutos da coleta, resultado compatível com a ação do veneno botrópico<sup>5</sup>. Diante do diagnóstico, foi instituído tratamento com Soro Antiofídico Polivalente Liofilizado, sendo administrado um frasco (50 mL) por via subcutânea e outro frasco (50 mL) por via endovenosa, em dose única. O protocolo terapêutico incluiu anti-inflamatório esteroidal à base de dexametasona (20 mL), dimetilsulfóxido (DMSO, 100 mL diluídos em 2 litros de soro), anti-inflamatório não esteroidal à base de fenilbutazona, além de reposição volêmica com solução fisiológica (NaCl 0,9%) e glicose a 5%. No dia seguinte, observou-se agravamento do edema facial, sendo necessária a realização de traqueostomia para manutenção da via aérea. Foram administrados 10 litros de solução de Ringer com lactato, adicionados 10 mL de gluconato de cálcio, 10 mL de DMSO, 20 mL de

dexametasona, 20 mL de CEF-50, além de 1 litro de solução glicosada com manitol.

Com a evolução clínica desfavorável, realizou-se sondagem nasogástrica, administrando-se 1 litro de vaselina líquida, 4 litros de água e sal mineral. Durante o dia, foram infundidos 3 litros adicionais de Ringer com lactato, com adição de cálcio, 10 mL de dexametasona e vitamina B12.

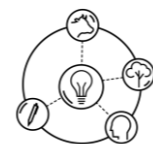


**Figura 1:** Hemorragia conjuntival e episcleral com edema periorcular, em égua vítima de envenenamento botrópico, decorrente dos efeitos vasculotóxico e coagulopático do veneno. (Fonte: Autoria própria)

Diante da piora do quadro clínico, foi necessária a administração de ocitocina (8 mL por via intramuscular e 9 mL por via intravenosa) e a realização de uma cesariana de emergência. Após o nascimento do potro, foram aplicadas duas ampolas de adrenalina. Apesar dos esforços envolvidos, tanto égua quanto o potro vieram á obito após 2 dias da entrada no Hospital. Foi realizada a necropsia do potro, na qual foram observadas alterações compatíveis com o efeito vasculotóxico e hemolítico do envenenamento botrópico. O veneno de serpentes do gênero *Bothrops* apresenta ação vasculotóxica e proteolítica intensa, promovendo dano endotelial, aumento da permeabilidade vascular, edema, hemorragias, além de conter enzimas hemolíticas que provocam destruição das hemácias<sup>2</sup>. As alterações observadas incluíram vasos sanguíneos ingurgitados, esplenomegalia congestiva de tonalidade vermelho-escura, presença de líquido livre na cavidade abdominal e provável anemia, evidenciada pela coloração pálida das vísceras.



**Figura 2:** Achados macroscópicos da cavidade abdominal de potro natimorto de égua acometida por acidente botrópico, evidenciando esplenomegalia congestiva, vasos sanguíneos ingurgitados e presença de líquido livre. (Fonte: Autoria própria)



## XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Segundo Sakate (2008)<sup>6</sup>, entre os mamíferos, o equino é o mais sensível aos efeitos do veneno ofídico. O autor também ressalta que esses animais costumam ser picados na região da cabeça, possivelmente devido ao seu comportamento curioso, fato que coincide com a localização da picada observada neste relato. No presente caso, uma das primeiras manifestações clínicas observadas foi um edema significativo em toda a face, acompanhado de dificuldade respiratória, secreção sanguinolenta na região ocular e dor intensa. Esses achados estão de acordo com Silva e Lofego (2006)<sup>7</sup>, que descrevem como sinais clínicos mais comuns o edema próximo ao local da picada, intensa sensibilidade dolorosa, petéquias, equimoses e hemorragias, frequentemente associados a um alto índice de mortalidade. De acordo com Melo et al. (2005)<sup>8</sup>, a necrose tecidual é um sinal significativo em casos de picadas por serpentes; contudo, não foi observada necrose neste relato. Assim, este achado corrobora as observações de Méndez e Riet-Correa (1995)<sup>9</sup>, que relatam que a necrose constitui uma manifestação tardia em acidentes botrópicos. As lesões identificadas neste caso são atribuídas às ações proteolítica, coagulante e hemorrágica do veneno<sup>10</sup>.

6- SAKATE, M. Zootoxinas. In: SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; PALERMO-NETO, J. (Eds.). Toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri: Manole, 2008. p.209-251.

7- SILVA, E.R.O.; LOFEGO, A.C. Acidentes ofídicos na região de São José do Rio Preto. Rev. UNORP, v.13, p.127-133, 2006.

8-Melo MM, Silva Júnior PGP, Lago LA, Verçosa Júnior D, Harbemehl GG. Envenenamento botrópico. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, n.4p.59-7200Cintra CA, Paulino Júnior

9-Méndez MDC, Riet-Correa F. Evenenamento botrópico. Doenças de Ruminantes e Equinos. 2007;2:31

10- Camplesi, A. C., et al. "Associação de plasma sanguíneo ao tratamento de envenenamento botrópico em equino: relato de caso." *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* 69.4 (2017): 815-820.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acidente ofídico em equinos, especialmente causado por serpentes do gênero *Bothrops*, representa uma emergência de alta gravidade na clínica veterinária, exigindo diagnóstico rápido e intervenção imediata. O presente relato demonstrou a evolução clínica severa de uma égua gestante acometida por envenenamento botrópico, evidenciando a rápida progressão dos sinais locais e sistêmicos.

Mesmo com o tratamento, incluindo a administração do soro antiofídico e suporte terapêutico intensivo, o quadro evoluiu de forma desfavorável, resultando no óbito da égua e do potro. Esse desfecho reforça o caráter potencialmente letal dos acidentes botrópicos em equinos e a necessidade de protocolos de manejo emergencial bem estabelecidos.

Além disso, o caso ressalta a importância do reconhecimento precoce dos sinais clínicos, do acesso rápido ao atendimento veterinário e da disponibilidade do soro antiofídico em regiões com incidência elevada de serpentes peçonhentas. A conscientização dos proprietários e profissionais sobre os riscos e medidas preventivas é fundamental para reduzir a mortalidade associada a esse tipo de envenenamento.

Por fim, este relato contribui para o aprimoramento do conhecimento clínico e terapêutico sobre o ofidismo em equinos, enfatizando a necessidade de novos estudos voltados à eficácia dos protocolos de tratamento e às possíveis particularidades do envenenamento em animais gestantes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- Sarrapio, Beatriz de Castro Frossard, et al. "ACIDENTE BOTRÓPICO EM EQUINO (*Equus caballus*)—RELATO DE CASO." *Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO* 4.2 (2024): 3-6.

2- Silveira, Gabriella H., et al. "Os principais aspectos relacionados a acidentes botrópicos em caninos e equinos."

3- Picelli, Julia Perinotto, et al. "Acidente ofídico em equino: relato de caso." *Jornal de Ciências Agrárias e da Natureza* 1.1 (2023).

4- de Oliveira Tolentino, Laura Honório, et al. "Caracterização clínica, laboratorial e patológica de equino naturalmente acometido por acidente botrópico." *Pubvet* 13 (2019): 152.

5- Sousa, Melina Garcia de, et al. "Aspectos clínico-patológicos do envenenamento botrópico experimental em equinos." *Pesquisa Veterinária Brasileira* 31 (2011): 773-780.